

O NORTE

do DISTRITO

QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Janeiro de 1957

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO V

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 97

A MENSAGEM PRESIDENCIAL

Em seguimento duma tradição que há vários anos se vem mantendo, o Sr. Presidente da República dirigiu no passado dia 1 do corrente mês, o primeiro dia do ano, uma mensagem ao País. Nessa mensagem, o Chefe de Estado, depois de exprimir votos pelas felicidades de todos os portugueses, fez um apelo à inteligência dos povos e dos seus dirigentes para que o ambiente internacional em que se tem vivido, denso de conflitos, antagonismos e situações desconcertantes e perigosas, se possa clarificar e transformar numa atmosfera de compreensão e de paz.

De forma clara e eloquente se acentua na mensagem o quanto a intranquilidade e os ódios, que trazem em sobressalto o Mundo de hoje, são propícios à expansão das forças da heresia materialista que ameaça subverter a Sociedade; e se mostra a necessidade de uma conjugação de esforços no sentido de opor uma barreira firme a essa expansão, tornando mais solidários e mais fortes os laços que unem os povos e as Nações que se norteiam pelos princípios, verdades e valores eternos da nossa civilização.

Ao mesmo tempo e com notável lucidez, o Sr. Presidente da República põe em destaque o perigo de confiar em demasia nos organismos internacionais para a solução dos grandes problemas políticos do nosso tempo.

E' sabido que nem todas as Nações acatam as decisões destes organismos, aferindo a sua conduta apenas pelo diapasão dos seus interesses e ambições de domínio, sem o menor respeito pela lei e pela moral internacionais.

Por isso, a necessidade de, ao mesmo tempo que se fazem esforços no desejo de fazer triunfar os lemas da Justiça e do Bem nas relações entre os povos, se trabalhar também para que, todos os que se orientam por estes lemas, se irmanem nos mesmos sentimentos, se guiem pelas mesmas regras e se submetam voluntariamente à disciplina e orientação comuns.

De contrário, diz a mensagem: «os pacíficos serão vítimas dos violentos, os pequenos serão dominados pelos grandes, e os fracos serão reduzidos, pelos fortes, à escravidão».

O que, recentemente, se passou com o martirizado povo húngaro é um trágico exemplo deste perigo, constituiu um verdadeiro ultraje para o Mundo civilizado, e uma indicação, tristemente eloquente, da ineficácia da acção dos organismos internacionais que se propõem restabelecer a paz, a confiança e o direito entre as Nações.

Por último, a mensagem presidencial estabelece o contraste entre a atmosfera de crise em que o Mundo vive e o ambiente de ordem, de paz e de trabalho que se respiram em Portugal e aponta, como exemplo da cooperação na vida internacional, as relações entre Portugal e o Brasil.

Foi com legítima satisfação e compreensível orgulho que os portugueses tomaram conhecimento da notável mensagem do mais alto magistrado da Nação e do grande relevo que, justamente, lhe foi dado na Imprensa Mundial.

J. ALVES MORGADO

Aniversário

Este número marca o início do quinto ano de publicação de «O NORTE DO DISTRITO».

Motivo de natural regozijo para os mais directos responsáveis pela sua vida e missão, como para os Colaboradores amigos que, desde a primeira hora, o vêm honrando, o facto, para além da realidade objectiva da sobrevivência, desdobra-se, a nossos olhos, no reconhecimento dos prezados leitores, perante a fidelidade do jornal ao seu programa estabelecido, e no incentivo consequente dessa gratidão.

Por isso — se mais razões não houvesse — «O NORTE DO DISTRITO» continuará a procurar servir a região, cujos interesses, em última análise, são os dos seus leitores, esperando saber e poder corresponder às muitas e inequívocas provas de consideração com que tem sido distinguido.

Dado balanço à actividade dos quatro primeiros anos e feito exame de consciência, garantimos que a directriz traçada será seguida, inflexivelmente, no ano que desponta. O mesmo será dizer-se que manterá e valorizará o epíteto de porta-voz das aspirações e interesses dos concelhos do norte do distrito, subordinado ao conceito do mais puro regionalismo e integrado no espírito construtivo e característico da política de verdade do Estado Novo.

CASA DO POVO

Concurso de Presépios

A fim de apreciarem o Presépio armado na Casa do Povo desta freguesia, estiveram em Figueiró no dia 5 do corrente os Srs. Drs. António Alberto Monteiro, ilustre Delegado do I. N. T. P., e Manuel de Magalhães Pessoa, distinto Deputado da Nação e activo Presidente da Câmara de Leiria, e o Rev. Padre Filipe, que constituem o júri do VII Concurso de Presépios da F. N. A. T., no nosso distrito.

Visado pela Comissão de Censura

VIDA ADMINISTRATIVA

As Câmaras Municipais devem passar a ser obrigadas a dar publicidade aos planos de actividade e contas de gerência.

De há tempos a esta parte que se vem ferindo com insistência a tecla de «interessar o município na vida administrativa do seu concelho». Estamos, plenamente, de acordo com a ideia. Queremos parecer, contudo, que esta ideia se conserva, paradoxalmente, em oposição com o que algumas câmaras municipais vêm fazendo — não tornando públicos os documentos importantíssimos para a vida dos concelhos que são os «planos de actividade» e «as contas de gerência».

Pois, se o Estado é o primeiro a dar o exemplo, apresentando os seus orçamentos e prestando contas das gerências a todos os cidadãos, por que deixarão, ainda, algumas câmaras de o fazer?

Para que o município tenha (ou ganhe) interesse pela vida do seu concelho é necessário que lhe sejam facultados os meios indispensáveis. E estes devem estar contidos — em razoável proporção — nos elementos de que os relatórios dos documentos referidos hão-de dar a devida nota.

Não faz sentido que ao município não sejam prestadas as contas, a que, justamente, tem direito — em primeiro lugar. Depois, tendo em atenção o fim que se pretende atingir e consideramos de grandes vantagens — porque só assim poderá interessar-se o município na vida administrativa local.

A Sua Ex.^a o Sr. Ministro do Interior, entidade que julgamos a competente para determinar a obrigatoriedade do procedimento já seguido pelo Estado, apresentamos a sugestão, na certeza de que não deixará de lhe dar o seu pronto e duto despacho.

A. PAULA SANTOS

União Nacional

A Comissão Distrital da U. N. teve a gentileza de nos enviar os seus cumprimentos e desejos de Boas Festas e Ano Novo feliz. Muito grato pela deferência, «O Norte do Distrito» retribui, reconhecidamente, os cumprimentos enviados e votos formulados.

Coisas... que não estão certas

Sem procuração de advogados e médicos — que não a temos — desejamos, no entanto, focar dois casos originais que lhes respeitam.

Qualquer advogado, como os leitores muito bem sabem, pode ser nomeado «defensor officioso» pelos Tribunais. Até aqui, tudo certo; daqui por diante... não sabemos... porque aquele advogado, a quem couber a nomeação de «defensor officioso», só poderá vir a receber honorários se o seu constituinte for condenado!

Por outras palavras, o advogado disputa uma partida de ganha-perde...

A fim de proceder a determinados exames, o Tribunal nomeia este ou aquele médico. O clínico em questão observa os indivíduos e procede à elaboração dos relatórios respectivos. Mas...

... O médico só será recompensado do seu trabalho, quando houver condenação do réu ou réus e aquele ou aqueles sejam, por lei, obrigados a pagar!

Aí ficam dois apontamentos que, certamente, merecem lugar na secção das coisas que não estão certas...

Distribuição de agasalhos às crianças necessitadas das Escolas Primárias

Realizou-se no passado dia 22 de Dezembro, na Escola Masculina desta vila, uma distribuição de agasalhos, ofertas da população figueiroense, a cerca de 150 crianças dos dois sexos.

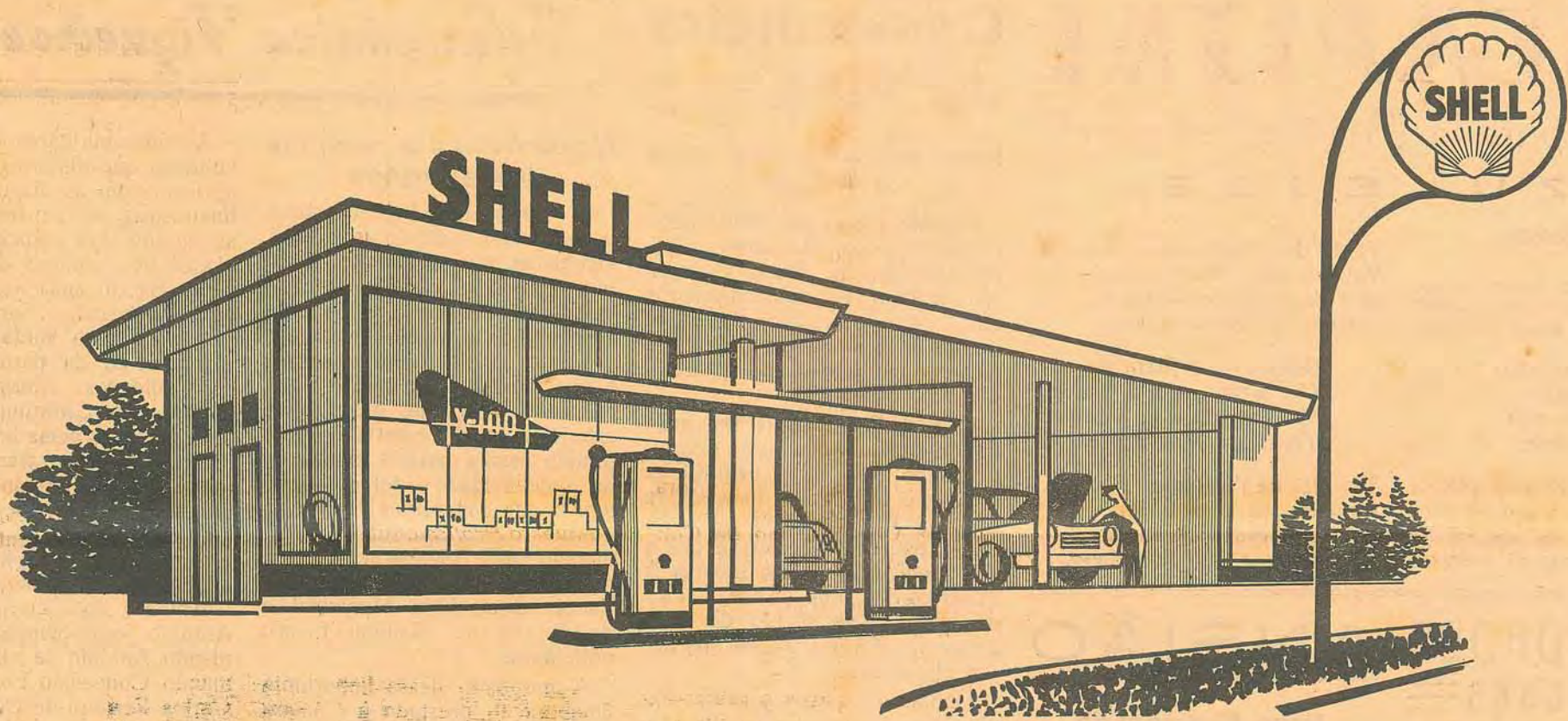
Pelas 9 horas daquele dia, foi celebrada, na Igreja Matriz, missa em acção de graças por todos os benfeitores, a que assistiram todas as crianças das escolas e seus professores, bem como muitas outras pessoas.

Seguidamente, na Escola Masculina, procedeu-se à distribuição do pequeno almoço a todas as crianças, constituído por pão com queijo ou manteiga e café com leite.

Findo este, realizou-se a distribuição dos agasalhos, constituída

dos por: calças, blusões, camisolinas interiores, ceroulas e calçado, aos meninos; e: vestidos, combinações, meias, calçado e chales às meninas.

Graças à Comissão de professores, para tal constituída, e, principalmente, à generosidade sempre crescente da população figueiroense, foi possível realizar uma obra a todos os títulos simpática e digna dos maiores louvores. Oxalá os pais ou encarregados de educação dos contemplados saibam compreender a acção que em proveito de seus filhos todos nós desenvolvemos e nos ajudem, tanto quanto for necessário, a desempenhar a missão que a todos incumbe — a de educação.



**ao serviço
do automobilista**

uma Estação de Serviço Shell em FIGUEIRÓ DOS VINHOS: equipada para dispensar uma assistência de excepcional eficiência, através dos sistemas de trabalho e dos produtos SHELL.

J. Machado, Lda. aguardem desde já o automóvel de V Exa.

COMBUSTÍVEIS / ÓLEOS LUBRIFICANTES / LUBRIFICAÇÃO SHELL / LAVAGEM / ACESSÓRIOS



(Marca registada.)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pera e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «GIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes
TELHA - TIJOLO - ADUBOS

“Comércio & Indústria”

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

João Godinho Rocha

TELEFONE 91

Deseja V. Ex.^a efectuar um **empréstimo** em regimen de hipoteca sobre as suas propriedades?

Realize-o por intermédio da **União Financeira**

Para mais esclarecimentos consulte o seu Delegado: **Bertolino Carvalho** — Figueiró dos Vinhos.

Anuncie em «O NORTE DO DISTRITO»

Encarrega-se de aplainamentos e enceramentos de soalhos que podem ser feitos em diversas cores pelos processos mais modernos.

Também se modificam soalhos de tábua larga para estreita, sistema inglês. Trabalhos manuais ou à máquina, garantindo-se a perfeição dos mesmos.

António Simões

ENCERADOR

ALVAÍZERE — POMBARIA

Envia orçamentos grátis para todo o País — Agradece a preferência

A indústria nacional de máquinas de costura apresenta um novo modelo

OLIVA

CL53

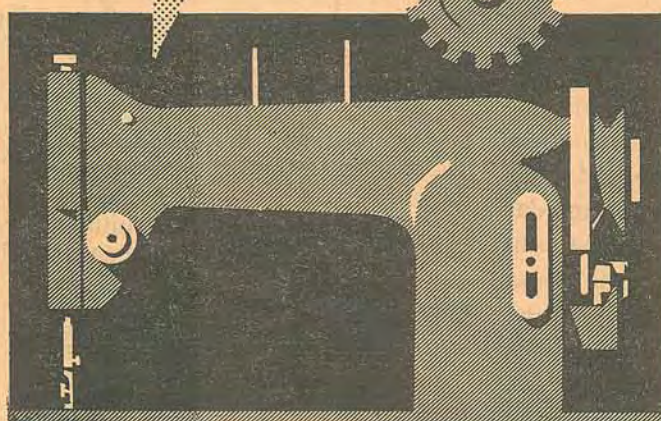
Rápida

Magnífica afirmação de vitalidade e autonomia técnica

OLIVA

Uma indústria portuguesa ao serviço da economia nacional

SEMI-INDUSTRIAL



À venda, a pronto e a prestações, na

FIGUEIRÓ DOS VINHOS **OURIVESARIA LOURENÇO** TELEFONE 105

O Armazém

LANIFÍCIOS DO ZÊZERE

de João Godinho Rocha,

dispõe, sempre, dos mais modernos sortidos aos melhores preços do mercado.

Telef. 91

Figueiró dos Vinhos

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

DA CAPITAL

para a Província

AZULEJOS

Por Carlos Beirão

À Ex.^{ma} SENHORA D. AMÉLIA AGRIA, com o muito respeito pelo seu espírito de Bondade, nunca apregoado.

Tem esta Casa o condão
E a grande felicidade,
De possuir sempre pão
Necessário à Caridade.

Nunca neguei uma esmola
Seja o pobre quem ele for:
Com o pão na sua sacola
Deito palavras de amor.

Tanta dor, tanta amargura
Vai por esse Mundo além,
Que só sentimos Ventura
Quando se pratica o bem.

Sempre que junto de nós
Um pobre mitiga a Dor,
Vem-nos do Céu uma voz
Trazendo Paz e Amor.

São dias de flicidade
Aqueles que a gente tem
Em que pratica a Bondade
Minorando a dor de alguém.

FESTIVIDADES ANSIÃO

RELIGIOSAS

No Bairrão

No dia 30 de Dezembro findo, realizou-se a festa anual em honra de Nosso Senhor da Agonia, que registou larga concorrência de devotos.

A Filarmónica Figueiroense abrilhantou os festejos que se prolongaram até à noite.

Em Aldeia de Ana de Avis

A tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Penha de França, que se venera na Capela de Aldeia de Ana de Avis, teve este ano um luzimento invulgar. Para tanto, concorreram os factos de ter coincido com o Domingo e o tempo se apresentar de feição — com uma tarde que nada ficou a dever às melhores da Primavera.

O terreiro adjacente à Capela esteve repleto de figueiroenses e muitas pessoas da região que deram uma nota de colorido e animação ao local — um dos mais pitorescos dos arredores. A Filarmónica Figueiroense teve quinhão muito razoável no brilhantismo alcançado, pois, além de se ter incorporado na Procissão, executou um apreciado concerto durante a tarde do recente «Dia de Reis».

Em honra de S. Sebastião

No dia 20 p. f., na sua Capelãha do «Cimo da Vila», realizou-se, á a festa em honra e louvor do Mártir S. Sebastião, que promete farta concorrência de fiéis.

Pedido de Casamento

Pelo Sr. Prof. Paula Santos, Director da Escola Secundária Municipal deste concelho, foi pedida em casamento a Sr.^a D. Maria da Conceição Pessoa Varela Pinto, muito gentil e prendada filha do considerado comerciante de Pombal, Sr. António Varela Pinto, e da Sr.^a D. Maria Justina Pessoa Varela Pinto, para o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. António Lourenço Gomes dos Santos, sócio da «Ourivesaria e Relojoaria Lourenço» desta vila e filho do também nosso estimado amigo e conceituado proprietário, Sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos, e da Sr.^a D. Maria da Glória Cotrim dos Santos.

O enlace deve realizar-se brevemente.

Uma mulher bonita é o paraíso dos olhos, o inferno da alma e o purgatório da bolsa.

FONTENELLE

Castanheira de Pêra

Tomaram posse os novos Corpos Gerentes da Misericórdia

Perante numerosa assistência, tomaram posse os novos Corpos Gerentes da Santa Casa da Misericórdia, recentemente eleitos para o triénio de 1957-59, numa cerimónia realizada na Secretaria daquela instituição, no passado dia 6 do corrente.

O Rev. Padre José Henriques do Nascimento, que vinha desempenhando por forma notável as difíceis e trabalhosas funções de Provedor daquela Casa desde há anos, podendo afirmar-se que a sua dedicação e assistência à Misericórdia têm raízes fundas de quase meio século de existência, conferiu a posse aos novos elementos.

Depois de breves palavras explicativas da razão porque abandonava a gerência da Misericórdia — avançada idade que não lhe permite desenvolver aquela actividade que bem patenteou noutros tempos e hoje, mais do que nunca, deve ser timbre dos responsáveis pela existência duma instituição de assistência e caridade como aquela —, o Rev. Padre Nascimento fez o elogio do seu sucessor, o importante e considerado industrial, Sr. Manuel Alves Ceppas, nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo. Em seguida, referiu-se ao grande desenvolvimento da obra assistencial do concelho, fruto do bairrismo e sentimentos caritativos dos Castanheirenses, citando o Novo Hospital Visconde de Nova Granada e o futuro Asilo de S. José, ambos a cargo da Misericórdia, e a Casa da Criança Rainha D. Leonor que é pertença da Junta de Província da Beira Litoral, organismo da superior presidência do ilustre conterrâneo e conhecido Homem de Ciência, Prof. Dr. Bissaya Barreto, como os principais estabelecimentos de assistência concelhia.

E concluiu as suas considerações, augurando ao novo Provedor uma gerência muito feliz.

O Presidente da Assembleia-Geral, Sr. Dr. Marcolino da Silva, usou, então, da palavra para louvar a obra do Provedor cessante, tecendo as mais elogiosas referências às qualidades de trabalho do Rev. Nascimento, que o impuseram, e continuam a impor, como uma das pessoas mais interessadas pela vida da Misericórdia e a quem esta — e, portanto, a população necessitada do concelho, também —, muito e muito devem.

O Sr. Manuel Ceppas, agradecendo as palavras elogiosas que lhe foram dirigidas e disse tomar á conta da grande amizade com que os oradores o distinguem, afirmando que vai procurar desempenhar-se do cargo de harmonia com a sua elevada e honrosa categoria — para o que pede e agradece a colaboração dos restantes colegas da Mesa, dos associados da Misericórdia e, duma maneira geral, de todos os conterrâneos —, foi o último orador daquela concorrida e entusiástica sessão que, a seguir, foi encerrada.

Eleições na Desportiva

Pelas 21 horas do próximo dia 16, na sede da «Associação Desportiva», realizar-se-ão as eleições dos Corpos Gerentes para o corrente ano.

Filarmónica Figueiroense

A propósito das recentes inaugurações

A «Filarmónica Figueiroense» — como não podia deixar de ser, atentas as honrosas tradições em que é fértil a sua história, por um lado, e dado o sentimento de gratidão que vive nos corações de cada um dos seus dirigentes e executantes para com a digna edilidade local que, mercê dum subsídio anual, contribui em grande escala para a existência da colectividade — tomou parte activa nas cerimónias realizadas no dia 16 de Dezembro p. p., quando das inaugurações dos novos edifícios do Hospital e Escola Secundária Municipal e do busto de Malhoa, como noticiámos.

A propósito dessa importante colaboração prestada à Câmara do nosso concelho, o ilustre Presidente do Município, Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, teve a amabilidade de dirigir à Direcção da Filarmónica um cativante officio de agradecimento.

Por mais esta prova do interesse e carinho que a vida da Filarmónica merece aos Srs. Presidente da Câmara e Vereadores, muito reconhecida está a todos aquela prestigiosa colectividade musical, o que registamos com o maior agrado.

Novo Fardamento

Causou sensação o aparecimento da Filarmónica nas ruas de Figueiró, no dia 16 de Dezembro último, envergando os novos fardamentos! Uniformes de modelo muito agradável, confeccionados de óptima fazenda de lã, cinzenta, merecem, de facto, as palavras elogiosas que ouvimos, então, e nos cumpre confirmar.

Assim, sim! Dá gosto olhar para os executantes, bem fardados e dispostos de instrumental novo ou reparado, como se de novo se tratasse, apumados, marchando garbosamente por essas ruas e largos fora!

Por muitos louvores que tecêssemos à obra diligente da Direcção da Filarmónica, todos seriam insuficientes para traduzir com verdade o espírito de equipa que domina os dirigentes, não se poupando a sacrifícios de toda a ordem, e o entranhado bairrismo de que, tão sobejamente, vêm dando provas. Abstemo-nos, pois, de o fazer, deixando que a obra fale por si própria. Mas não queremos passar sem informar os Figueiroenses de que o custo do fardamento excedeu os 20 contos e a Filarmónica possui, por agora, apenas 5. Para bom entendedor...

Ofertas

Correspondendo ao apelo que lhes foi dirigido, por intermédio de circulares, os nossos prezados amigos e conterrâneos, Srs. Carlos da Silva Feitor, Adelino de Oliveira Canário e Raul Assunção, todos residentes na Beira-Moçambique, enviaram as quantias de 200\$00, o primeiro, e 100\$00 cada um dos outros.

Em nome da colectividade, muito e muito obrigado.

Obras na sede

A sede da Filarmónica acaba de sofrer importantes beneficiações, tendo sido ampliada a «casa do ensaio» e instalando-se o gabinete da Direcção em sala própria, ao lado do bufete agora criado.

As obras obrigaram a dispêndio vultoso, que atingiria cifra incontrolável com as disponibilidades financeiras, se não fosse o amor acendrado dos associados e de alguns bons amigos da Filarmónica. Sacrificando as suas horas de justo descanso, foram inextinguíveis em boa vontade e zelo, ocupando-se da parte das suas especialidades. Aferindo da valia da generosa contribuição daqueles elementos pelas horas de trabalho que dispensaram — gratuitamente — à Filarmónica, formámos a sugestiva relação que submetemos ao juízo dos leitores e é a inequívoca demonstração das qualidades do nosso bom Povo:

António do Céu: 32 horas; António Jesus Simões: 48; Armando António da Silva: 4; Armando Conceição Fonseca: 48; Carlos Ferreira de Oliveira: 16; Joaquim Ferreira de Almeida: 70; José de Jesus Simões: 32; Luís Oliveira: 4; e Pompílio Nogueira: 4.

Pão-de-Ló-fresquinho...

Afinal... depois de se ter gasto tanta tinta, usado verborreia com fartura e nomeado trinta e quatro comissões de estudo, e quarenta e três de acção, dizem-nos que a célebre «Casa de Espectáculos» desta vila foi condenada a morrer antes do parto!

Antes assim. Dispensa-se o funeral, em que se deveriam incorporar os chorosos pela dinheirama perdida em semelhante aventura — imprópria de terras civilizadas...

De resto (e voltando á fatia de abertura), que necessidade haverá duma «Casa de Espectáculos» numa localidade que é centro de Turismo, desde há tantos anos, só porque possui ares puríssimos e horizontes soberbos?

Já é quererem complicar tudo, com franqueza! — O que há chega bem para impor Figueiró e atrair os milhares de turistas que nos costumam visitar.

A propósito, quando será que a Comissão Municipal de Turismo dá sinal de vida, mandando executar cartazes (ou simples folhetos) de propaganda de Figueiró, espalhando-os pelo País?

Nesta terra abençoada, toda a carne abatida, todo o peixe «importado» e todo o leite produzido pelas vacas e cabras da região, tudo, tudo, mesmo, é sempre considerado óptimo para o consumo. Daqui se infere que não é preciso haver as inspecções respectivas...

Ou, então, como dizia o grande filósofo Banana (se fosse vivo): como não há em Figueiró inspecção para a carne, peixe e leite, somos obrigados a comer e beber de tudo — esteja bom ou mau. Obrigados... é como quem diz... quem quiser comer e beber com a garantia dos carimbos e análises concorrentes pode abastecer-se fora.

TALIQUAL

Quem mostra muitas vezes a mulher e a bolsa, expõe-se á que lhe roubem ambas.

FRANKLIN